

# Distribuição de Renda e Capacidade de Pagamento dos Estudantes do Ensino Superior no Brasil

Junho, 2022

Sergio Firpo (Insper)

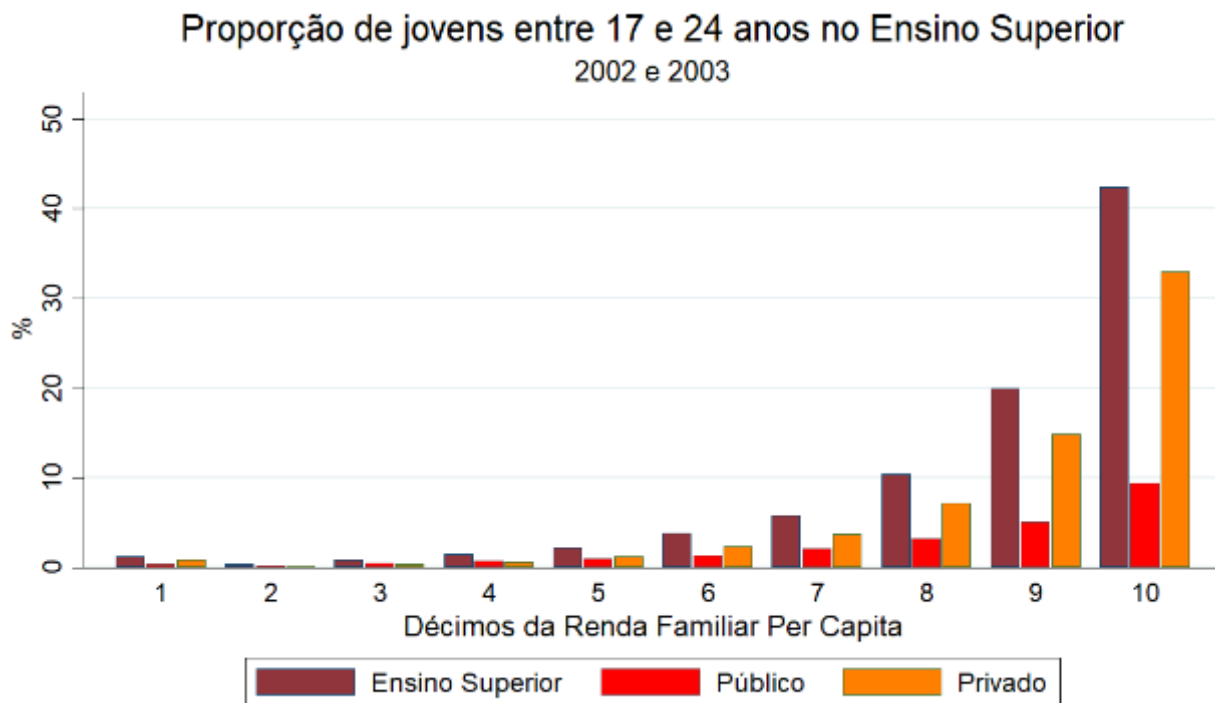
# Por que **não cobrar** pelo ensino superior?

- Aumento de matrículas no ensino superior é estratégico para **crescimento econômico** de longo prazo
- Universidade pública não é só ensino, mas sobretudo, **pesquisa**
- **Inclusão** nos últimos dez anos mudou o perfil socioeconômico do alunado do ensino superior
- **Arrecadação insuficiente** via mensalidade para resolver o problema de sub-financiamento

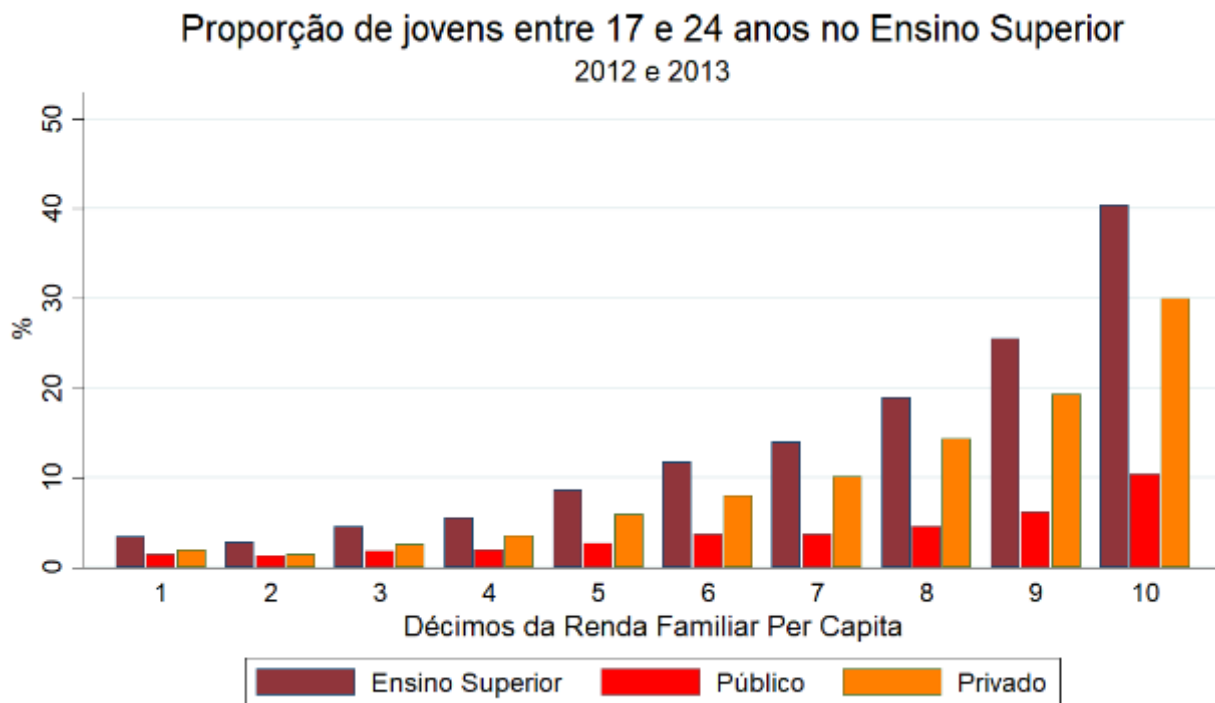
# Por que **cobrar** pelo ensino superior?

- Indivíduos também se **beneficiam privadamente**
- Alto **retorno** ao ensino superior: ganha-se o dobro de quem tem ensino médio
- Há **alunos dispostos a pagar** pela faculdade
- Universidades públicas vivem **problema crônico de sub-financiamento** (quase todo orçamento destinado à folha de pagamentos)
- Cobrança por serviços oferecidos pelo estado: **público não é sinônimo de gratuito**
- **Experiência internacional** consolidada

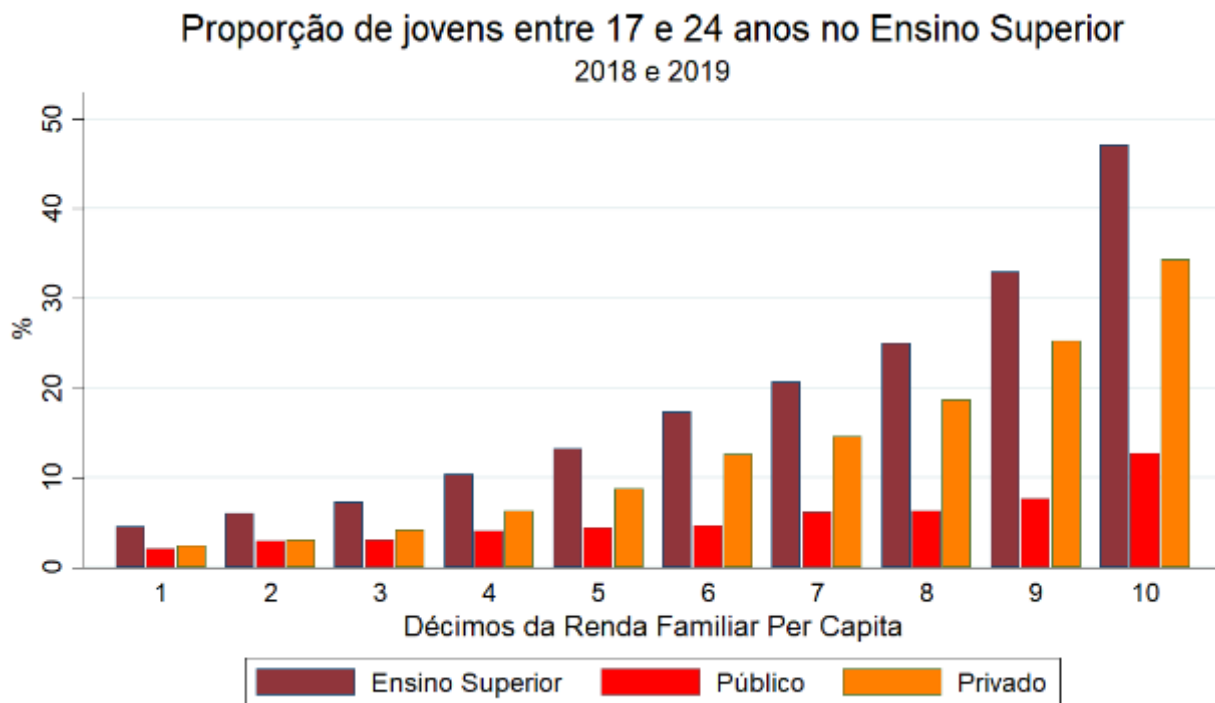
# Quem pode pagar? Acesso ao ensino superior ao longo da distribuição de renda (2002/03)



# Quem pode pagar? Acesso ao ensino superior ao longo da distribuição de renda (2012/13)



# Quem pode pagar? Acesso ao ensino superior ao longo da distribuição de renda (2018/19)



# Acesso ao ES

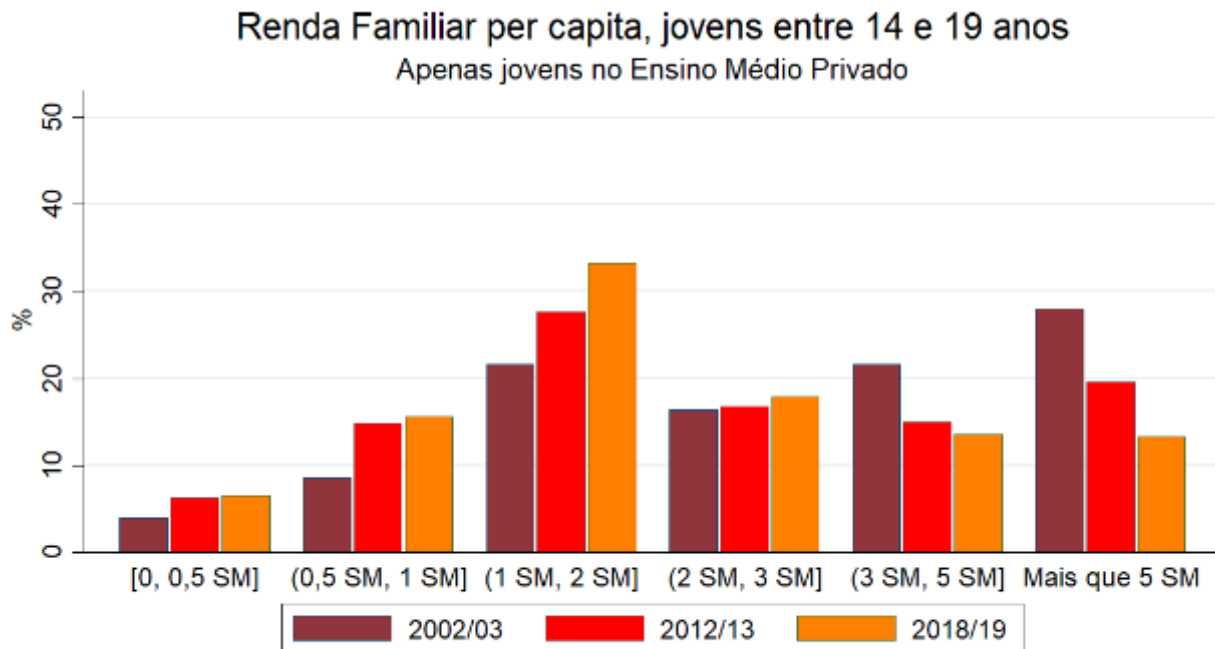
- Em 2018-19, **18%** dos jovens de 17 a 24 anos estão matriculados no ES, sendo **12% no privado** e **6% no público**
- Acesso ao **ES público aumentou entre mais pobres**
- Contudo, **jovem rico** (10º décimo) tem **4 vezes mais chance** de entrar no ES Pub do que jovem pobre (1º décimo)

# Distribuição de renda do alunado

- Se sociedade decidir cobrar pelo ensino superior público, conseguiremos evitar cobrança dos mais pobres?
- Como é a distribuição da renda dos universitários e como ela se compara com a do jovem do ensino médio?

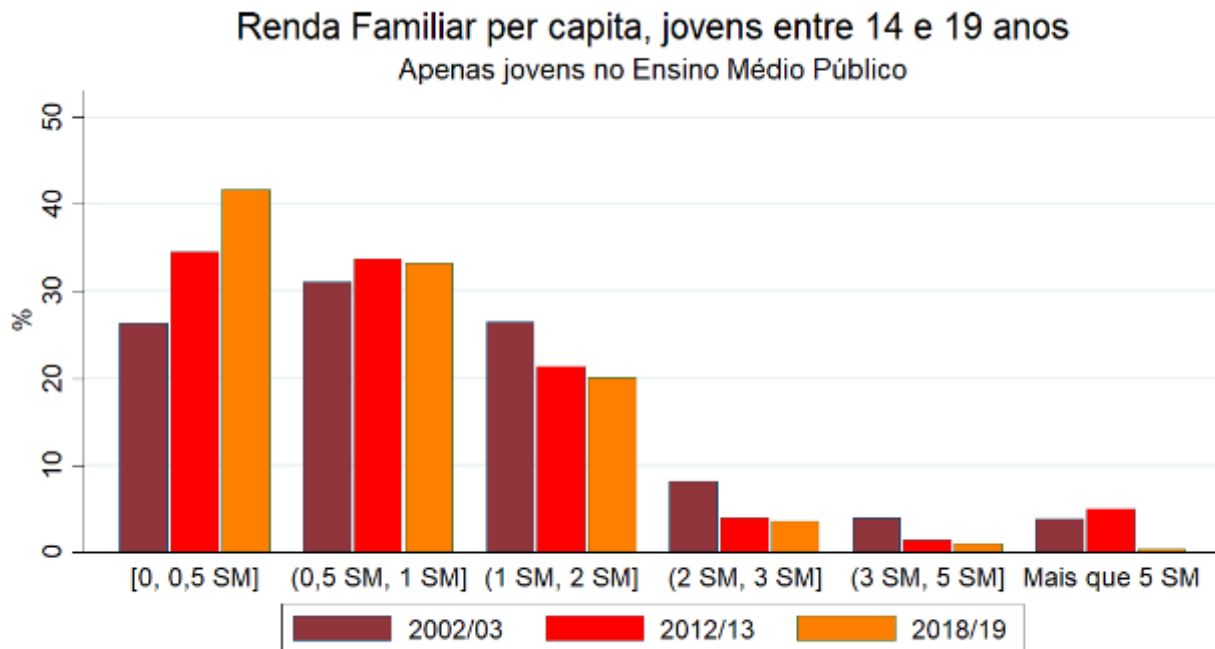


# Evolução da distribuição de rfpc do jovem no EM Privado



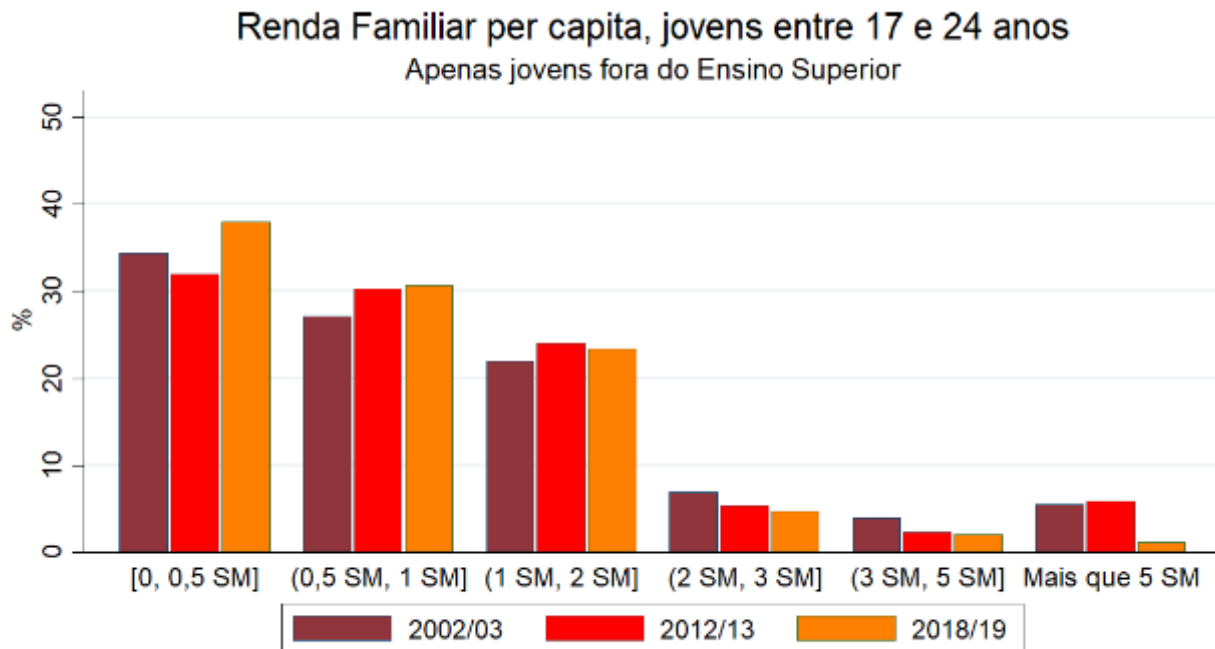
Nota: As barras mostram a proporção de jovens com renda familiar per capita em cada faixa de múltiplos do Salário Mínimo (SM). Usamos os SM de cada ano, sem deflacionar as rendas familiares ou o próprio SM.

# Evolução da distribuição de rfpc do jovem no EM Público



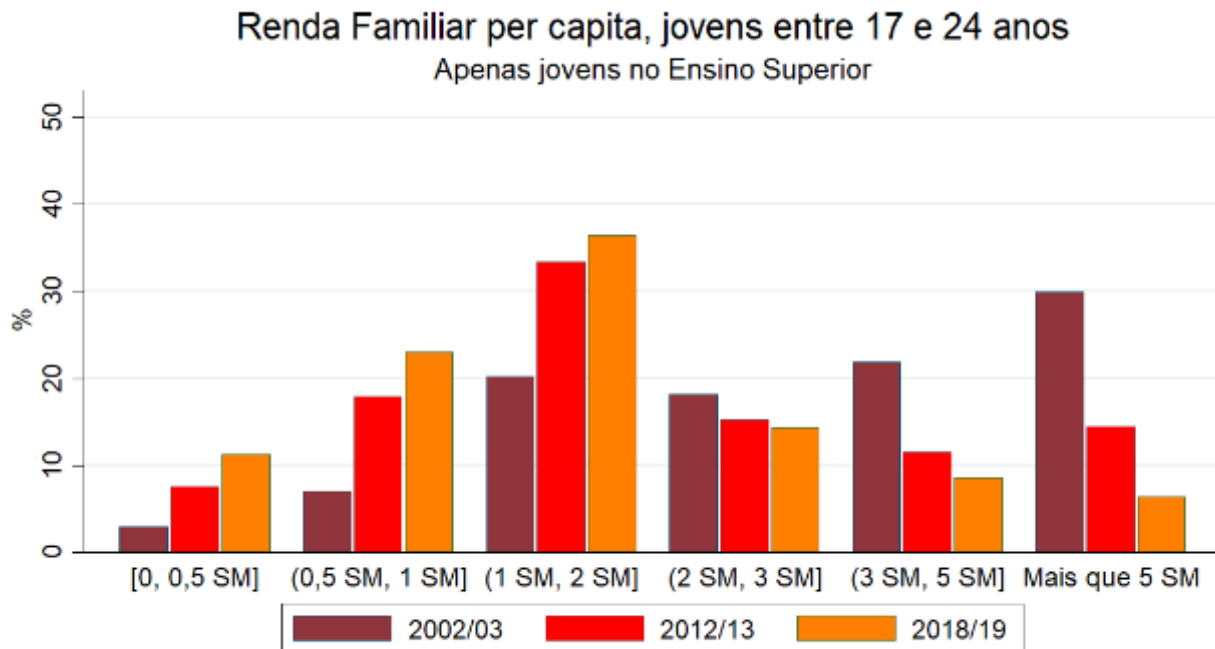
Nota: As barras mostram a proporção de jovens com renda familiar per capita em cada faixa de múltiplos do Salário Mínimo (SM). Usamos os SM de cada ano, sem deflacionar as rendas familiares ou o próprio SM.

# Evolução da distribuição de rfpc do jovem FORA do ES



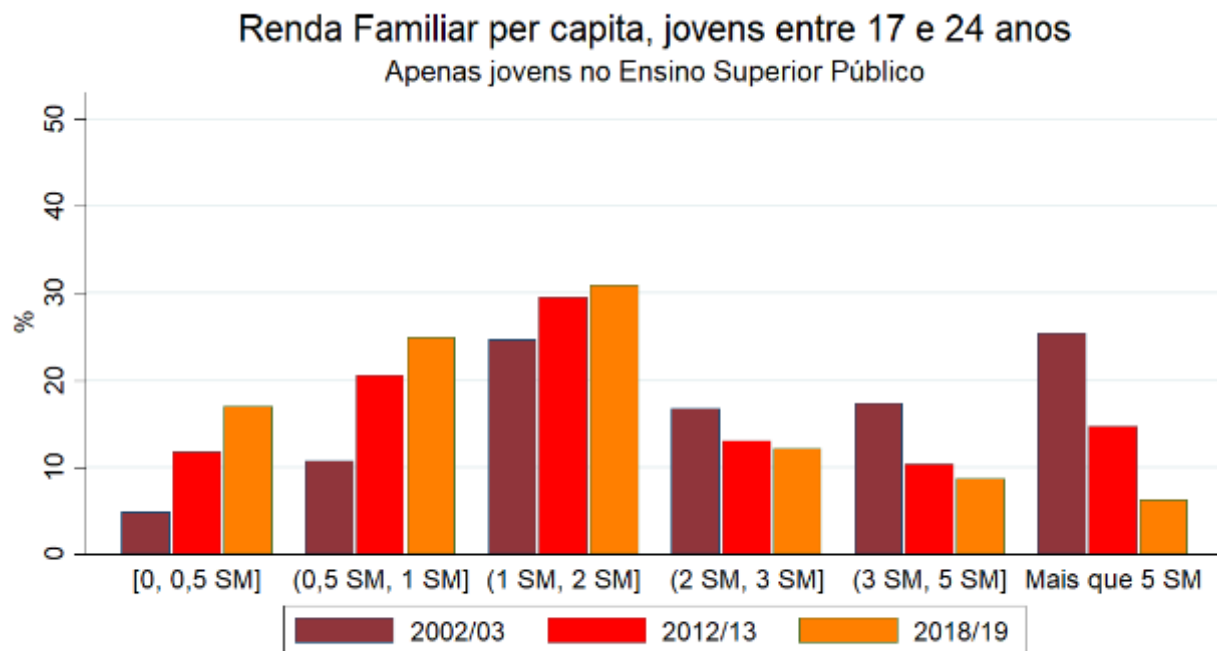
Nota: As barras mostram a proporção de jovens com renda familiar per capita em cada faixa de múltiplos do Salário Mínimo (SM). Usamos os SM de cada ano, sem deflacionar as rendas familiares ou o próprio SM.

# Evolução da distribuição de rfpc do jovem **DENTRO** do ES



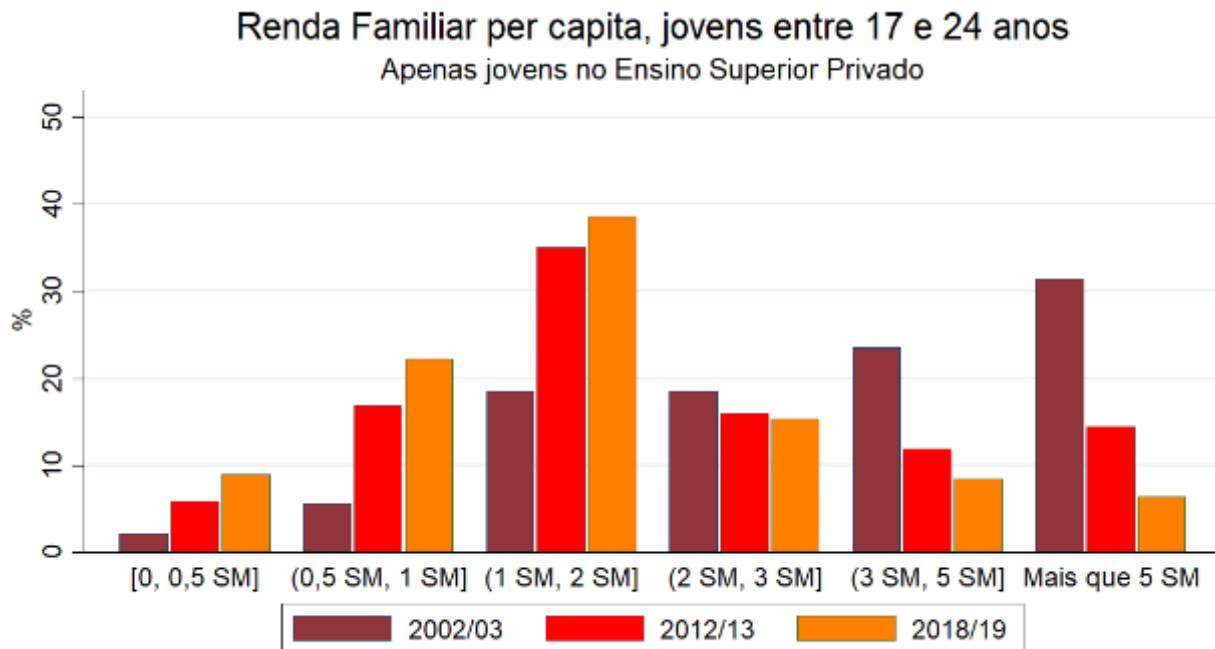
Nota: As barras mostram a proporção de jovens com renda familiar per capita em cada faixa de múltiplos do Salário Mínimo (SM). Usamos os SM de cada ano, sem deflacionar as rendas familiares ou o próprio SM.

# Evolução da distribuição de rfpc do jovem DENTRO do ES Público



Nota: As barras mostram a proporção de jovens com renda familiar per capita em cada faixa de múltiplos do Salário Mínimo (SM). Usamos os SM de cada ano, sem deflacionar as rendas familiares ou o próprio SM.

# Evolução da distribuição de rfpc do jovem DENTRO do ES Privado



Nota: As barras mostram a proporção de jovens com renda familiar per capita em cada faixa de múltiplos do Salário Mínimo (SM). Usamos os SM de cada ano, sem deflacionar as rendas familiares ou o próprio SM.

# Distribuições de renda

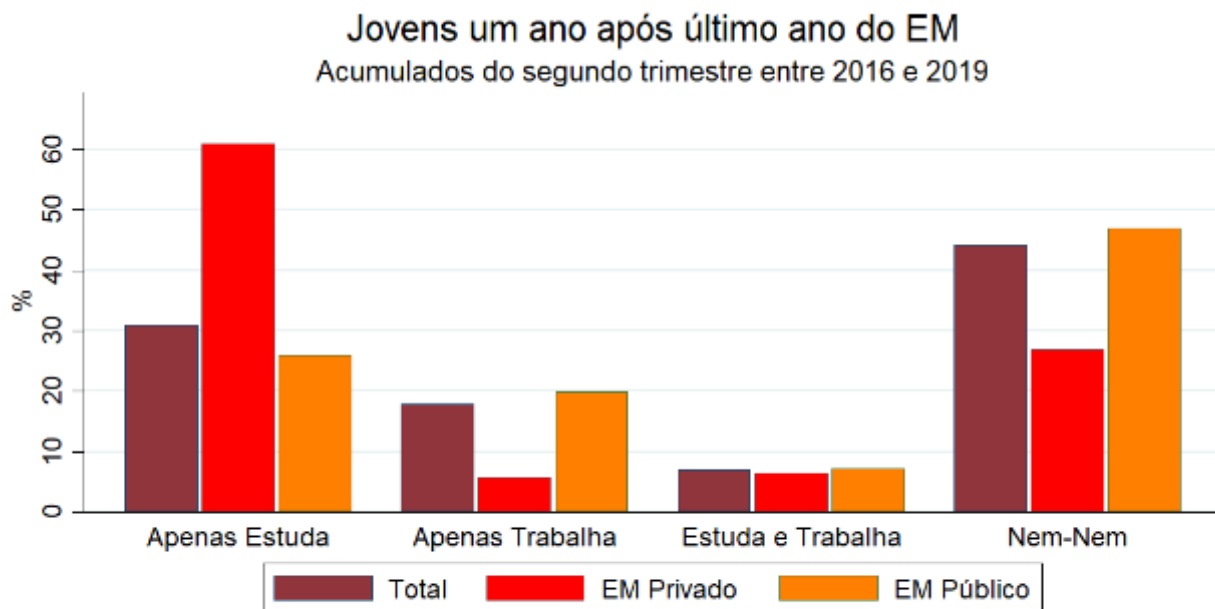
- Distribuição de rfpc do alunado do **EM Privado** (55% até 2 sm) muito semelhante às distribuições de rfpc dos alunos do **ES Público** (75% até 2SM) e do **ES Privado** (68% até 2SM)
- Distribuição de rfpc dos alunado do **EM Pub** (93% até 2SM) quase não difere da distribuição de renda dos **jovens fora do ES** (92% até 2SM)

# Transição do EM para o ES (ou para fora do ES)

- Como é a transição do EM para a vida adulta?
- Para onde vão os jovens do 3º ano do EM?
- Como o ES absorve diferencialmente egressos do EM Pub e EM Privado?

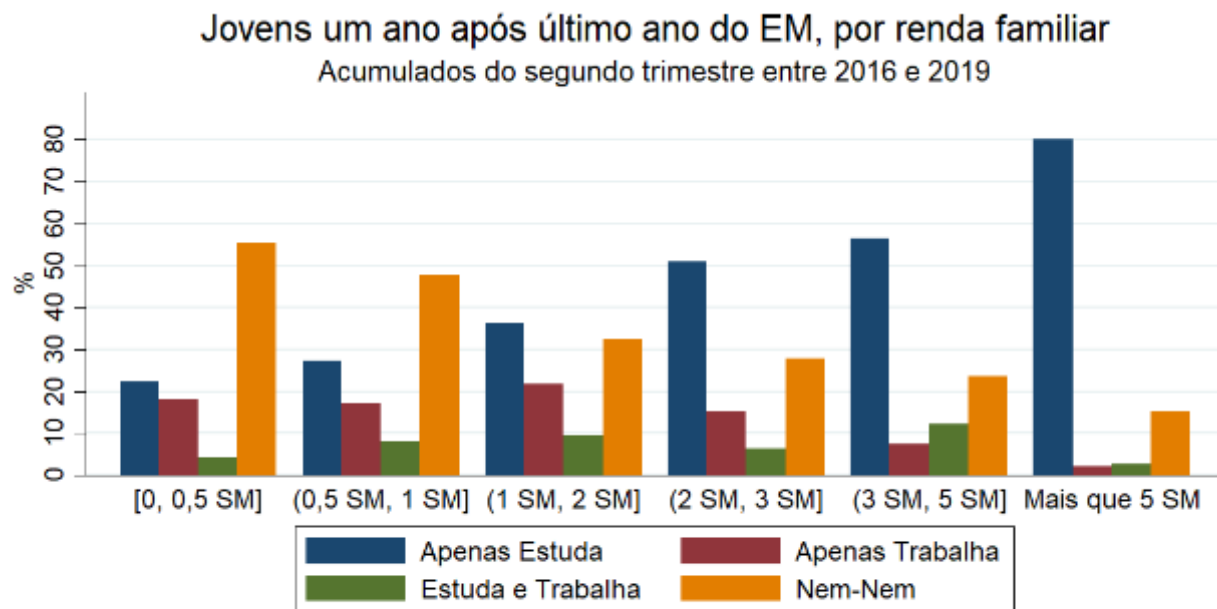


# Transição: saída do EM (Pub e Pri)



Restrito a jovens no último ano do EM até 25 anos de idade na primeira visita. Considera-se sua posição na quinta entrevista, um ano depois. Considera-se trabalho apenas jornadas superiores a 20 horas/semana.

# Transição: saída do EM por faixa de rfpc



Nota: Estudo inclui pré-vestibular.

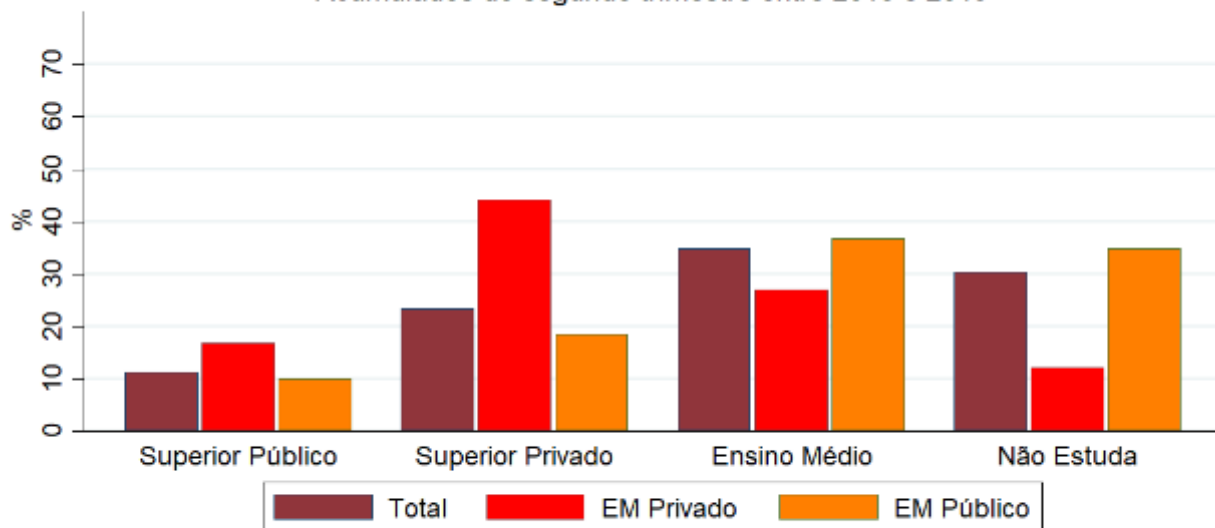
Restrito a jovens no último ano do EM até 25 anos de idade na primeira visita. Considera-se sua posição na quinta entrevista, um ano depois. Considera-se trabalho apenas jornadas superiores a 20 horas/semana.

# A vida do rico é diferente

- Jovem que estava matriculado no 3º ano do **EM Privado**, um ano depois está **estudando**
- Jovem que estava matriculado no 3º ano do **EM Público**, um ano depois está **sem trabalho e sem estudo**
- Jovem que estava matriculado no 3º ano do EM e tem **rfpc maior do 5 SM**, um ano depois está **estudando**
- Jovem que estava matriculado no 3º ano do EM e tem **rfpc menor do 0,5 SM**, um ano depois está **sem trabalho e sem estudo**

# Transição: saída do EM; destino escolar

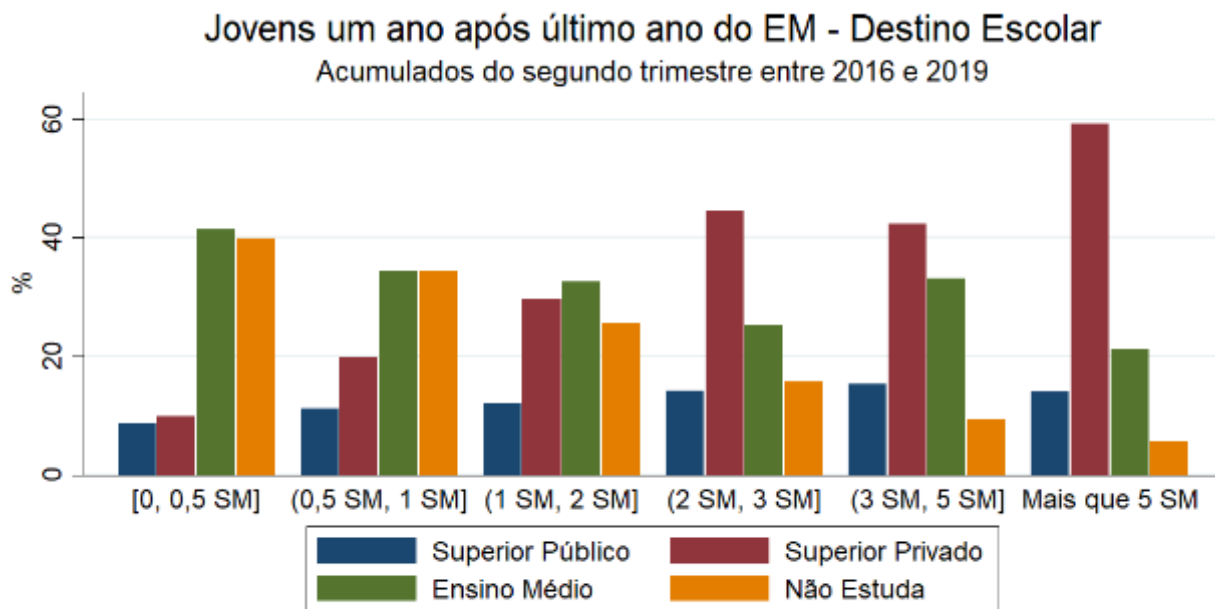
Jovens um ano após último ano do EM - Destino Escolar  
Acumulados do segundo trimestre entre 2016 e 2019



Nota: Ensino Médio inclui pré-vestibular.

Restrito a jovens no último ano do EM até 25 anos de idade na primeira visita. Considera-se sua posição na quinta entrevista, um ano depois. Considera-se trabalho apenas jornadas superiores a 20 horas/semana.

# Transição: saída do EM; destino escolar por faixa de rfpc



Nota: Ensino Médio inclui pré-vestibular.

Restrito a jovens no último ano do EM até 25 anos de idade na primeira visita. Considera-se sua posição na quinta entrevista, um ano depois. Considera-se trabalho apenas jornadas superiores a 20 horas/semana.

# Absorção do egresso pelo ES

- Egressos do **EM Pri** (18%) tem quase o **dobro de chance de entrar no ES Pub** quando comparado ao egresso do **EM Pub** (10%)
- Egressos do **EM Pub** (35%) tem mais do que o **triplo de chance de parar de estudar** quando comparado ao egresso do **EM Pri** (11%)
- Dos egressos do 3º ano do EM que têm **rfpc maior do 5 SM, 76% estão matriculados no ES** um ano depois (59% no Pri, 17% no Pub)
- Dos egressos do 3º ano do EM que têm **rfpc menor do 0,5 SM, 21% estão matriculados no ES** um ano depois (10% no Pri, 11% no Pub)

# Considerações Finais

- Acesso ao ES continua restritivo e relacionado à renda (sobretudo ES privado)
- Jovem pobre e egresso do EM público não estuda e não trabalha um ano depois
- Políticas públicas deveriam priorizar esse jovem, vis-à-vis o jovem rico, que pode pagar pelo ES
- Esforços deveriam estar concentrados na transição para o mercado de trabalho.
- Ampliação do Ensino Médio Técnico deveria ser foco das políticas educacionais
- Ensino Técnico não é necessariamente etapa final e deveria servir como acesso ao ES Pub

# Obrigado!

Sergio Firpo

[firmo@insper.edu.br](mailto:firmo@insper.edu.br)

<https://sites.google.com/site/sergiopfirpo/>

<https://www.linkedin.com/in/sergio-p-firpo-8061b1202/>